



 WWW.RTP.PT

Uma nova página

 s trágicos acontecimentos de 11 de Setembro nos Estados Unidos, dia manchado pelos atentados terroristas contra o World Trade Center, em Nova Iorque, e o Pentágono, em Washington, forçaram o lançamento do primeiro especial de informação do site www.rtp.pt.

Esta estreia representa o ponto de viragem para a disponibilização online de um canal de notícias no site, para o qual foi constituída há cerca de 10 meses uma equipa redactorial chefiada pelo jornalista Rui Araújo. A informação já está presente no rtp.pt, via teletexto, por um lado, e através do RTP Texto, por outro.

A reestruturação total da página da Radiotelevisão Portuguesa, com a adopção do grafismo e

A RTP deixou para trás o projecto de criação de um portal em parceria com a ParaRede e com o Central Banco de Investimento, decidindo transferir para o seu próprio site o desenvolvimento dos interesses da televisão pública na Internet. A mudança de estratégia passa pela compra aos dois ex-associados dos 40 por cento do capital social que detinham na empresa constituída na sequência do acordo, a Viver Portugal. Na reorientação para o rtp.pt anuncia-se um conjunto de novidades que, em última análise, visam "dar uma nova imagem da RTP".

Por Carla Martins*

das cores da estação televisiva, estudados em parceria com a BBC, estava a ser tecnicamente desenvolvida há alguns meses por uma equipa de jovens web-designers, nas instalações da 5 de Outubro.

Esta renovação ainda coincidiu

temporalmente com a vigência de uma parceria entre a RTP, a empresa de novas tecnologias ParaRede e o Central Banco de Investimento, visando a criação do portal multimedia portugal.com.

O desenvolvimento do projecto traduziu-se na formação em

Abril de 2000 de uma empresa, a Viver Portugal, com um capital social inicial de 200 mil contos, estimando-se o seu aumento progressivo para meio milhão de contos.

Porém, a partir desta altura, os investimentos na área da Internet entraram em queda livre, a par das descidas sucessivas do Nasdaq, o índice das maiores empresas da chamada nova economia. A própria ParaRede, em solo nacional, conheceu uma quebra notável desde a sua entrada em Bolsa.

Em Junho de 2001, o "Público" noticiava que o atraso de largos meses no arranque do portal multimediaportugal.com se devia a "problemas técnicos".

A estação pública oficializou recentemente que iria avançar sozinha com o desenvolvimento do projecto online, o que signifi-



cou a formalização do fim da parceria e a intenção de adquirir os 40 por cento de capital social da Viver Portugal detidos pelos dois restantes associados (ParaRede, 30 por cento, CBI, 10 por cento).

Teletexto: mega-audiência

"No primeiro trimestre de 2000, o Nasdaq estava no auge. O acordo foi formalizado quando rebenta a bolha e, por isso, o projecto nasceu em contraciclo", explica à MEIOS o subdirector da unidade de conteúdos multimédia da RTP, Francisco Teotónio Pereira.

"O projecto deixou de interessar às duas empresas e cada uma seguiu o seu caminho", adianta o responsável, notando que o portal se orientava "para um cenário que não se verificou, com a queda de parte dos pressupostos" inicialmente tidos como garantidos.

Teotónio Pereira esclarece que "a RTP não alterou a sua estratégia". "Apenas decidiu avançar individualmente, apostando inequivocamente no relançamento estratégico do site", acentua.

Se o portal tivesse chegado a ver a luz do dia, este centralizaria "a área de conteúdos multimédia competitivos", ao passo que a função da página rtp.pt restringir-se-ia à promoção institucional do operador televisivo.

A mudança de estratégia, cujos destinos deixaram de estar vinculados tanto à ParaRede como ao CBI, é visível na intenção de mudar o nome da empresa que concentra os interesses multimédia da estação pública - em vez de Viver Portugal, passará a designar-se por RTP Multimédia. Os trabalhadores afectos a esta área, entre os quais se incluem em princípio os do teletexto, estão a ser integrados na nova empresa.

O investimento no site rtp.pt será balizado por diversas etapas. "A página ainda é estática, não permite a actualização online e baseia-se na edição em html", esclarece Francisco Teotónio Pereira.

Para já, os cibernautas dispõem do "Guia TV", que fornece informação detalhada sobre a programação televisiva diária dos seis canais da RTP, além da programação prevista para as três semanas seguintes, e podem aceder a páginas criadas sobre programas como o "Telejornal", a telenovela "Senhora das Águas" ou o magazine cultural "Acontece".

O "RTP Vídeo", definido como o "video-on-demand da RTP", disponibiliza, por seu turno, a versão integral de programas transmitidos pelo operador televisivo, designadamente, nos segmentos de noticiários, desporto, informação especializada e regiões, e possibilita a sua pesquisa.

Brevemente, o site tornar-se-á "mais dinâmico, permitirá o desenvolvimento de conteúdos e disponibilizará notícias online", assegura Teotónio Pereira. Uma particularidade do rtp.pt consistirá na sua vocação para multiplataforma, permitindo o ajustamento dos conteúdos do site para a TV interactiva, Internet móvel, teletexto e, futuramente, UMTS, a terceira geração de telemóveis.

O responsável salienta, a este propósito, a importância do teletexto, cuja "audiência é muito superior à de qualquer site em Portugal". Este serviço, criado em 1997 e que será alvo de uma reestruturação, apresenta 1.200 páginas de conteúdos - entre a programação televisiva, notícias, resultados desportivos, bolsa e legendagem -, metade das quais actualizadas diariamente.

O número de consultas diárias no país e na Europa Ocidental rondará os dois milhões.

Segundo dados da Marktest, o teletexto é principalmente consultado por um público entre os 14 e os 44 anos, urbano, das classes A, B e C1. Trata-se, de acordo com Francisco Teotónio Pereira, de um público "mais desperto para esta tecnologia, porque é fácil, rápida e barata".

Comercialização e serviços inovadores

Na primeira fase do relançamento do site rtp.pt, norteada pelo objectivo de "fidelização do público", está ainda contemplada a "grande aposta na área infantil e de entretenimento".

O passo seguinte passará pela comercialização do importante

adiantando que a sua apresentação coincidirá com o lançamento de uma campanha promocional.

"O site quer dar outra imagem da RTP. A relação do público com a Internet é muito diferente da relação que aquele mantém com a televisão. Este é um público muito presente, participativo e... satisfeito, que dá opiniões, mas para melhorar o serviço", comenta o responsável.

No entender de Teotónio Pereira, o novo impulso impresso ao rtp.pt assenta num "projecto economicamente equilibrado". "Queremos desenvolver um projecto útil, pautado por um crescimento sustentado. Queremos crescer para o público, e não cres-



arquivo da RTP e de produtos com a marca da estação televisiva. Nesta altura será ensaiada uma terceira área de negócios, compreendendo "a criação até ao fim do ano de novos serviços multimédia", cuja descrição Francisco Teotónio Pereira prefere manter no segredo dos deuses.

"Está a ser estudada a implementação desses serviços, alguns dos quais com características inovadoras", afirma,

cer por crescer".

Entretanto, tudo indica, no fecho desta edição, que o jornalista José Alberto Carvalho, que assinou recentemente contrato com a RTP, deverá passar a chefiar o departamento multimédia da estação. O ex-pivot da SIC foi um dos grandes impulsionadores do SIConline, serviço que dirigia até à sua saída do canal de Carnaxide.

*Jornalista na RTP Multimédia

Um percurso atribulado

O portal multimediaportugal.com, objecto de uma parceria em Abril de 2000 entre RTP, ParaRede e Central Banco de Investimento, deveria ter arrancado em Dezembro do mesmo ano.

Posteriormente, Março de 2001 foi apontado como nova data para o lançamento do projecto. Entretanto, a RTP começou a desenvolver internamente a reestruturação gráfica do site www.rtp.pt. Uma equi-

pa redactorial composta por 14 estagiários, liderada pelo jornalista Rui Araújo, começou em Novembro de 2000 a sua formação para o canal de notícias online do portal. Em Junho de 2001, o "Público" dá conta de um atraso no arranque do projecto por motivos técnicos. Dois meses mais tarde, é a própria empresa a oficializar o fim da parceria com a ParaRede e o CBI, revelando o propósito de adquirir o capital social que estas últimas possuem na Viver Portugal. Esta passou a designar-se recentemente por RTP Multimédia e congrega os investimentos da estação televisiva na nova área de negócios.